

REVELANDO PERSONALIDADES: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZADO DOCENTE

Durante o primeiro semestre do ano de 2023, realizamos, em um grupo de três residentes, uma prática com o 9º ano do ensino fundamental da EMEF Campestre, localizada em Lajeado - RS. A prática realizou-se no contexto do subprojeto interdisciplinar Letras Português e Letras Português/Inglês do Residência Pedagógica, um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Antes da prática, realizamos uma visita inicial à turma com a qual trabalharíamos para conhecê-los melhor. A partir disso, criamos uma sequência didática consistindo em três aulas, sendo a temática abordada “Além da superfície: descobrindo as profundezas de sua personalidade”. O tema escolhido e as atividades propostas foram pensadas de forma a contribuir para o desenvolvimento da compreensão textual, para o contato com a literatura e para a familiarização com a língua inglesa, além de desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento, comunicação e trabalho em equipe, pois acreditamos que essas competências são de extrema importância para o sucesso tanto na vida pessoal quanto na futura vida profissional dos alunos. Ainda, buscou-se relacionar as atividades por meio de conteúdos atuais e observáveis na realidade deles como usuários de redes sociais e da internet como um todo.

Percebemos a importância do tema quando, ao iniciarmos a sequência didática, vários alunos declararam que não sabiam nem começar a dizer qual era a personalidade deles. Nunca aspiramos fornecer uma resposta com precisão ou fixa, mas pretendíamos oferecer um ponto de partida para o confuso caminho do autoconhecimento.

Dessa forma, podemos dizer que tivemos como objetivo principal fomentar a reflexão a partir de textos pertinentes ao tópico, do debate, da escrita criativa e do uso do inglês como segunda língua por meio de atividades que estimulassem a autoexpressão dos alunos, incentivando-os a expor suas opiniões, pensamentos e sentimentos. Além disso, buscamos relacionar todas as atividades aos objetos de conhecimento e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No primeiro dia, propomo-nos a introduzir a proposta e aquecer o debate sobre a temática. Para isso, apresentamos alguns *tweets* em língua inglesa para refletir acerca da origem das nossas personalidades. Em seguida, disponibilizamos uma lista de adjetivos, também em língua inglesa, para que os estudantes pensassem com quais se identificavam. Posteriormente, esses mesmos adjetivos foram usados em uma dinâmica, com material didático confeccionado por nós, que os pôs em discussão. Vale ressaltar que as traduções foram feitas em conjunto, mediadas pelas residentes.

Após o aquecimento sobre a temática, na segunda aplicação, propomos um momento de escrita a partir de fotos dos estudantes. Acreditamos que adaptando as práticas escolares, de acordo com a realidade e a vivência dos alunos, o processo se torna muito mais significativo, o que vai ao encontro de Antunes (2003, p. 48), quando diz que a escrita precisa responder a um propósito funcional, ou seja, possibilitar uma atividade comunicativa que leve em consideração o contexto social do escritor. Ainda, é importante dizer que essa atividade foi realizada na biblioteca da escola, para que os alunos não apenas mudassem de ambiente, mas também se conectassem com as histórias lá presentes.

Por fim, na terceira e última aplicação, conduzimos a discussão a partir do poema “Fruta no ponto”, de Roseana Murray, que fez com que os estudantes refletissem sobre o amadurecimento e as mudanças de fase. Esse poema, associado a plataformas digitais, serviu de inspiração para a produção final que foi escrever seu próprio poema, reunindo aprendizados de todo o projeto.

Ao longo das atividades, foram realizadas avaliações formativas, como observações, indagações e debates em grupo, para monitorar o progresso dos alunos. O feedback individual e coletivo foi fornecido para orientar o aprendizado e aprimorar a participação, além de orientar durante os momentos de escrita criativa.

Após a implementação da sequência didática, foram observados resultados relevantes que reforçam a importância desse tópico em sala de aula, especialmente nesta faixa etária. Foi notável o quanto os alunos, mesmo aqueles que não pareciam saber como se expressar dentro das atividades propostas, queriam participar. A partir de repetições na explicação e feedback individual e coletivo, conseguimos fazer com que todos realizassem produções das quais se orgulhassem.

Através de atividades relacionadas à temática ‘personalidade’, os alunos demonstraram um maior entendimento sobre o que era uma personalidade e qual era a deles, além de perceber que personalidades não são simples de serem descritas e que outras pessoas, não somente eles mesmos, possuem personalidades complexas.

Assim, é possível concluir que o programa Residência Pedagógica enriqueceu a experiência de planejamento e execução do estágio docente, possibilitando a conexão entre teoria e prática, ou seja, pudemos relacionar as leituras realizadas durante o programa e os aprendizados da graduação com as práticas de sala de aula. Prova disso, por exemplo, é a experiência com a elaboração dos materiais didáticos, pois pudemos executar na prática aquilo proposto por Leffa (2007, p. 11):

A elaboração do material didático atende a dois objetivos principais que se complementam: de um lado, visa tornar o professor mais presente no seu trabalho pedagógico; de outro, tem o objetivo de assistir o desempenho do aluno na aquisição das competências desejadas. A ideia é de que, pela mediação do material produzido, a interação entre o professor e o aluno fique mais intensa e produza melhores resultados em termos de aprendizagem.

Além disso, a troca de aprendizagens com colegas e professores preceptores, juntamente com a coordenadora do projeto, é de fundamental valor para a formação docente. A colaboração entre os estagiários promoveu o compartilhamento de práticas pedagógicas inovadoras e a construção coletiva do conhecimento, mostrando a potência do diálogo e da escuta atenta.

Acreditamos, portanto, que, com programas e projetos como esses, estamos, como futuras professoras, criando repertório de experiências e buscando novos aprendizados através da conexão entre escola e universidade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação de Professores, Planejamento escolar, Letras, Personalidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo apoio, pois sem ele esse trabalho não seria possível. Agradecemos também às professoras Rosiene Almeida Souza Haetinger e Evenize da Costa Pires por todo suporte e mentoria.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2003



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LEFFA, Vilson J. **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. rev. Pelotas: EDUCAT, 2007.

